

Não era
pra gente se
apaixonar



Jeff Ribeiro

Não era
pra gente se
apaixonar

Jeff Ribeiro

Copyright © Jefferson Ribeiro, 2023

Revisão: Marcela Rocha Mendes

Capa, projeto gráfico e diagramação: Nicole Spilla

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ribeiro, Jefferson

Não era pra gente se apaixonar / Jefferson
Ribeiro. -- Jundiaí, SP : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-74577-1

1. Romance brasileiro I. Título.

23-164116

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura brasileira B869.3

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

1ª edição, 2023

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor Jefferson Ribeiro, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não-comerciais permitidos pela lei de direitos autorais. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico este livro a Nicole que fez com que esse
projeto chegasse ao papel.

Em antítese a expressão que diz que ideias boas saem do papel, que bom que essa chegou até ele e até as mãos de você leitor. E ainda falando em antíteses que diferente do título você se apaixone pela obra.

Boa leitura!

PREFÁCIO

Fui convidada pelo escritor desta obra para escrever este prefácio, e me sinto honrada pelo convite, e agradecida.

“Não era pra gente se apaixonar” é a primeira obra que leio do escritor Jefferson Ribeiro e tive gratas surpresas durante a leitura.

De Nando Reis a Gun’s Roses, adentramos o mundo de Otávio e seus amores.

Esta história poderia bem ser a minha, a sua, a de um amigo. Um romance realista e contemporâneo, com vivências do dia a dia de muitas pessoas. Amores do passado, do presente, ansiedade de conhecer melhor alguém, de ter esse alguém por perto. Sentimentos guardados, reservados, escolhas que podem mudar tudo.

“Queimei. Era uma lembrança que eu queria esquecer.”

“Se queria esquecer, por que veio aqui hoje?”

Essa frase contextualiza bem a indecisão de Otávio perante alguns problemas que ele tem que resolver para que possa caminhar, mas também faz parte das decisões sérias que poderão mudar totalmente o rumo de sua vida afetiva e pessoal.

Várias sensações me invadiram a mente e o coração durante os capítulos, ansiedade sobre o futuro, medo de estar tomando decisões incorretas, mas sempre esquecemos que toda decisão inclui ganhos e perdas, e Otávio descobrirá isso, e me atrevo a dizer que será uma descoberta dele próprio, do que realmente ele quer e almeja.

Tudo isso e muito mais você acompanha durante a leitura do livro, com certeza você não vai parar enquanto não chegar ao final.

Prepare o coração e lembre-se: “Não era pra gente se apaixonar”. Ou era?

Karina Altobelli

Escritora de Romances

Descalvado – SP

Capítulo 1

“Só se for fetiche seu. Prefiro o conforto da cama.”

“Você já fez na piscina?”

“Porra Otávio, não estraga o momento.”



Otávio estava atrasado, tinha marcado pôquer com os meninos e ainda tinha que comprar a cerveja.

Cervejas geladas, passo apertado.

“Ei, mal-educado, esqueceu dos amigos?” Disse uma voz feminina.

Quando Otávio se virou, era Luma sentada na entrada do mercado com sua mãe e um bebê.

“Oi, Luma, quanto tempo! Ei, Astrid, está dormindo no formol? Cada dia mais nova.”

“Você é um dom Juan fajuto, Otávio. Fica falando essas coisas para minha mãe e ela acaba acreditando.”

“Mas é verdade. Se ela fosse dez anos mais nova não sei não, tudo seria diferente...”

Astrid parece gostar do comentário.

“Garoto, me respeite que eu tenho idade para ser sua mãe!”

“Mas não é.”

“Você não deixa passar uma, hein Otávio.”

“E esse bebê aí, seu filho, Lu?”

“Sim, lindo igual a mãe, né?”

“Realmente ele é lindo, deve ter puxado o pai.”

“Palhaço!”

“Palhaço não, sincero.”

“Sabe que foi bom te encontrar, estamos morando no mesmo bairro agora. Mas como não tinha mais seu contato ficou difícil mandar qualquer mensagem. Você simplesmente sumiu.”

“Eu não sumi, mas enfim. Me fala onde mora que qualquer dia desses apareço pra te fazer uma visita.”

“Anota aí: Avenida das Laranjeiras número 378.”

“Tá bom. Agora preciso ir antes que as cervejas esquentem e a galera me mate. Tchau, Lu. Tchau, Astrid, e vê se fica esperta com os novinhos.”

Chegando na casa de Thales, todos já estavam esperando.

“Demorou, hein, zé ruela”. Disse Samuel.

Otávio e Samuel colocaram as cervejas no congelador enquanto Thales e Nathan arrumavam a mesa, o baralho e as fichas.

“Sam, você não sabe quem eu encontrei no mercado.”

“Lá vem. Você e seus rolos, sossega, man. Cada trimestre é um diferente. E o pior é que, de tempos em tempos, eles ressurgem igual a Fênix. Quem foi dessa vez?”

“Eu encontrei com a Luma.”

“A Luma da ADM?”

“Essa mesma.”

“Conta o que houve porque eu sinto que vem coisa por aí.”

“Até que não, foi de boas. A gente conversou um pouco, ela estava com a mãe e o filho. E agora está morando lá perto de casa.”

“Ah, super de boas. Ela só é mãe e sua vizinha. Só isso.”

“Tipo isso. E tem mais uma coisa... Peguei o endereço e vou lá visitar ela depois.”

“Meu Deus, Otávio! De novo essa história? Já não basta como acabou da última vez? E mais uma coisa. Ela está casada, namorando? Quem

é o pai da criança?”

“Sei lá cara, não era entrevista no Jô Soares.”

“Essa porra ainda vai dar merda. Apaga esse endereço.”

“Vamos logo, gente.” Gritaram da sala Nathan e Thales.

Todos à mesa, cartas distribuídas, começam o jogo. Otávio sempre achou sem graça jogar pôquer com menos de cinco pessoas, ia mais pela conversa e pela cerveja.

“E então, moças? O que estavam fofocando na cozinha?”

“O de sempre, né Nathan. Otávio deve já está apaixonado por outra garota.”

“Outra vez? Dessa vez não vou segurar BO de ninguém, vou logo avisando.”

“Não tem BO, Thales, eu ainda acredito no velho amor. Cansei de sexo casual. Agora quero uma namorada para assistir Netflix, viajar juntos e tudo mais.”

“Apertem os cintos que está começando mais uma das viagens malucas em busca do amor do Senhor Otávio Augusto.”

“Não é isso! Vocês não entendem. Inclusive, Sam, quando você conheceu a Fabiana e namorou com ela por quase seis meses não reclamou das minhas aventuras amorosas.”

“Ressuscitar a Fabiana é golpe baixo. Eu também me cansei de sexo casual. Quando eu saio com uma menina eu busco por coisas que eu gostaria de ter em um namoro, mas você exagera. Lembra quando você levou a Gislaine no almoço de família? Eu que sou seu amigo há quase dez anos nunca comi o nhoque da sua avó mano. E ela já.”

“Eu sei cara, por mais que eu tente, quando eu vejo já foi.”

“Só promete que vai dar uma segurada na paixonite e que não vai na casa da Luma?”

“A Luma da ADM? Da época da faculdade?” Perguntou Nathan.

“Sim, ela mesma. Encontrei com ela hoje no mercado.”

“Já vi tudo...”

“Mas você vai ou não ver ela?”

“Claro, né Thales. Manter a amizade e levar um presentinho pro filho.”

“FILHO?” Disseram quase que em coro.

“Sim, filho.”

“Sua vida amorosa é tão tumultuada que daria uma série na Netflix maior que Grey’s Anatomy.”

“Não Nathan, eu só encontrei Luma. Que agora é mãe, e não sei se está casada. Ela mora lá no bairro. Vou visitar ela qualquer dia desses e pronto.”

“Otávio, escuta a galera. A gente se conhece desde a terceira série. Óbvio que você vai na casa de Luma, eu lembro como você era louco por ela na época da faculdade. Se não fosse o que ela fez contigo vocês estariam saindo até hoje. E sabe de uma? Está tudo bem, desde que ela esteja solteira, o que acho que está, ou não tinha passado o endereço. Mas vai com calma, só isso.”

“Nossa depois de recitar o antigo testamento inteiro eu só tenho uma coisa pra dizer: Relaxa cara, eu já disse e repito. Eu nem sei se eu vou.”

Entre todas as dúvidas de Otávio ele sabia que visitar Luma era uma certeza.

Reencontrar com ela o fez reviver momentos que nunca quis apagar.

Os garotos passaram a noite bebendo e jogando. Relembrando histórias antigas e algumas atuais.

Tipo terapia de boteco. Mas sem o boteco. Só o álcool mesmo.

Lá pelas duas da manhã foram até o trailer de seu Pedro na rua de cima comer cachorro-quente.

Seu Pedro, que de longe avistou os garotos, já começou a preparar os dogs. Ele sabia que àquela hora quando o quarteto passava ali ou estava voltando de alguma balada ou jogando pôquer na casa de Thales.

“Boa noite, meninos, o de sempre?”

“Sim.”

“Thales, e a Larissa? Como está?”

“Está bem, qualquer dia venho aqui com ela.”

“Tá bom, meu filho, vem mesmo. Estou sempre aqui. A Neide já vai levar a coca de vocês enquanto finalizo.”

Depois de tanto tempo seu Pedro já sabia que sempre pediam uma coca dois litros trincando. Cachorro-quente completo. Conhecia Larissa, a namorada de Thales. Conheceu também Fabiana, a ex-namorada de Samuel.

Nunca entendeu por que do nada ela sumiu e ele se irrita só de ouvir o nome dela. *“Isso deve ser história deles, melhor não me envolver.”*

Comeram e cada um pegou o caminho de casa. Otávio foi deixar Samuel em casa. Ficaram conversando por mais um tempo. Antes de descer do carro Samuel lhe pediu:

“Promete que não vai visitar Luma?”

“Esquece isso, já está tarde.”

“Você sabe o que acontece quando age por impulso.”

“Boa noite, Sam.”

Chegou em casa, estacionou o carro e foi tomar um banho.

Uma coisa não saía de sua cabeça: Avenida das Laranjeiras número 378. Ficou lendo aquele papel com o endereço que ficava a quatro ou cinco quarteirões de casa. Lembrou de tudo que os amigos disseram. Mas lembrou também dos momentos bons com Luma.

O cheiro do perfume, o passeio no Ibirapuera, o domingo no Hopi Hari e os amassos no carro.

Lembranças difíceis de esquecer.

Domingo de manhã, Otávio acordou cedo para correr.

Café sem açúcar e torradas.

Tênis no pé, Ramones nos fones. Lembrou de um dia com Luma na calçada. Comendo besteiras e ouvindo rock.

Por que Luma não saía de sua cabeça?

A mesma Luma por quem já sofreu agora aparecia novamente.

Cogitou ir até a casa da garota. *Vou-não-vou*. Lembrou do suco de maracujá com couve de Astrid e de como seria refrescante depois de

sua corrida. Quem sabe ele até daria sorte e teria aquele franguinho com batatas. Ele que estava criando motivos para ver Luma.

E se ela estiver casada? Vai ser estranho aparecer no domingo assim do nada. Mas e se ela estiver solteira? Seria uma boa visitar a “amiga” e colocar o papo em dia.

E se isso. E se aquilo...

Luma tinha que ficar no passado. Terminou sua corrida e seguiu para casa.

O resto de pizza na geladeira não era tão bom quanto o frango de Astrid. Mas servia pra tirar o gosto do passado da boca.

Em casa colocou um episódio de Rick and Morty, tomou um banho e esquentou a pizza no micro-ondas.

Três episódios e sabe se lá quantas latinhas depois, foi vencido pelo sono.

Acordou no sofá com a ligação de Samuel.

“E aí, ‘pau na beira’, de boas?”

“Não, você me acordou.”

“Se arruma e vamos tomar uma no Zeca.”

“Nem fodendo, bebi umas quando cheguei da caminhada e acordei com preguiça. Não bebo mais hoje.”

“Lá vende suco, refrigerante e água também. E se quiser peço um Danoninho pra você.”

“Ah vá se foder, mano. Por que quer tanto que eu vá?”

“Só não quero ficar em casa e nem beber sozinho. Desde quando você recusa uma boa prosa e uma cachaçada?”

“Tá bom, eu vou. Mas você dirige.”

“Nem a pau, vamos de Uber, quero beber sem preocupar com a volta.”

“Aqui em casa daqui uma hora?”

“Acho que sim, quando estiver chegando te aviso e você desce.”

“E então, Otávio, já visitou a Luma?”

“Esse assunto de novo?”

“Sim, te conheço e sei que mais cedo ou mais tarde você vai visitar ela.”

“Quase fui hoje, não paro de pensar nela. Eu já tinha esquecido ela, e você sabe o quanto eu sofri na época. Guardei aquela foto por meses.”

“Sabe de uma... Se está te incomodando tanto vai lá e tira isso da cabeça.”

“Você é bipolar ou a bebida já fez efeito?”

“Não é isso Otávio, eu realmente acredito que você tem que esquecer ela, eu até demorei pra botar fé que você tinha rasgado aquela foto. Você sofreu na época, e se o que precisa para esquecer ela de vez é ir lá e falar tudo que ficou engasgado, vai lá e acaba com isso.”

“E se rolar alguma coisa?”

“Como a gente já conversou várias vezes, tem relacionamentos que nos ensinam da pior forma o que não é pra gente. Que a gente fica se

espremendo para caber em um espaço que não é o nosso. E se você precisa ter um momento olho no olho com Luma pra saber em qual patamar ela está, então vai. Só cuidado para não se machucar.”

“Chega de terapia de boteco.”

“Concordo, que tal aquelas duas garotas ali?”

“Tá zoando né?”

“Por quê?”

“Acabamos de conversar sobre tretas amorosas e você já quer ir paquerar na mesa do lado?”

“Primeiro que paquerar não se fala desde 86 quando parou de fabricar o Corcel I. E segundo que não é uma ficada sem compromisso que vai mudar sua vida. Isso se a garota gostar de você.”

“Você vai do Neruda ao Catra em segundos. Mas não está de todo errado.”

Samuel foi até o bar, pegou umas cervejas e foi falar com as meninas. Alguns minutos depois voltou acompanhado.

“Otávio, essas são Barbara e a Camila. Meninas esse é o Otávio.”

Quando começou a tocar Falamansa, Samuel puxou Camila para dançar.

“Você não dança?” Perguntou Barbara à Otávio.

“Eu tento, mas o risco de pisar no teu pé é grande.”

“Eu confesso que até me arriscaria, mas olhando seu pé acho melhor não. Quanto você calça?”

“43”

Otávio sempre se garantiu mais no papo que na dança, o dançarino do grupo era Samuel que lá pela quarta música já estava se enroscando

com Camila em uma mesa no canto do bar.

“Seu amigo não perde tempo.”

“Sim, desde que viu vocês na outra mesa já se encantou com ela.”

“E você? O que achou de mim?”

Otávio engoliu seco, tentando achar resposta.

“Vou ser franco contigo, sou meio lerdão e estava aqui mexendo no celular, quando vi o Sam já chegou com vocês, mas seu sorriso chamou minha atenção.”

“Saiu bem.”

“E o pior é que é verdade.”

“Vamos mudar de assunto, acho melhor.”

“Barbara, parabéns! Você me deixou sem jeito.”

“Essa era a intenção.”

Samuel e Camila chegaram rindo e abraçados.

Samuel perguntou se Otávio se importaria se ele fosse embora, ia acompanhar Camila em casa.

“Tudo bem, Sam. Acho que vou ficar mais um pouco. Né Barbara?”

“Sim. Seu amigo até que é legal.”

No carro Samuel mandou mensagem para Otávio:

A Barbara é muito gata!

E por algum motivo ela está na sua.

Deve estar bêbada. Só pode.

Esqueça a Luma pelo menos por hoje.

“O que o seu amigo disse de mim aí na mensagem?”

“Quem disse que a mensagem é de Samuel?”

“Não é?”

“Difícil você, não deixa passar uma.”

“Desencana. Eles foram curtir, aproveitar o momento e sinceramente acho que deveríamos fazer o mesmo. Como você disse que é lerdão, vamos pra minha casa tomar um vinho na piscina?”

“Piscina a essa hora?”

“E desde quando tem hora pra nadar?”

Podemos ficar só no vinho.”

“Eu nem tenho sunga.”

“O Uber, chega em quatro minutos.”

“Que Uber?”

“Você é muito lerdo mesmo. Me adiantei.”

“Tá, vou pagar a conta.”

“Até que enfim atitude!”

Em casa, Barbara tirou a roupa e pulou na piscina.

Otávio, sem ação, ficou olhando ela ir de um lado a outro da piscina, apoiar os braços na borda e perguntar:

“Vai só ficar olhando?”

Otávio tirou a roupa e entrou na água.

“Você é lerdo mesmo!”

“Faz parte do meu charme.”

Disse puxando ela pra si em um beijo. Passando a mão em suas costas, descendo até a bunda, cravando a unha com tesão.

“Se eu falar que seu sorriso é o mais lindo que eu já vi você vai acreditar?”

“Não! Ainda vou achar cantada barata.”

“Mas a gente já se beijou.”

“Mas ainda não me comeu.”

“Então vou deixar pra depois do sexo.”

“Vamos subir que...”

“Achei que íamos transar aqui na piscina.”

“Só se for fetiche seu. Prefiro o conforto da cama.”

“Você já fez na piscina?”

“Porra Otávio, não estraga o momento.”

“Putz, foi mal.”

“Foi péssimo cara, brochei.”

Barbara saiu da piscina nua e ainda molhada. Entrou, passou pela sala e subiu até o quarto pra pegar uma toalha.

Otávio foi atrás, reparando como a casa era grande e chique.

Barbara sentou na cama puta de raiva.

“Me desculpe, eu fui um babaca.”

“Porra, Otávio, agora você quer meu currículo? Quer fazer uma entrevista de emprego antes de trepar?”

“Falei sem pensar.”

“Para de pedir desculpas, só piora.”

Ele se aproximou aos poucos, sussurrando no ouvido dela.

“Realmente na cama é mais confortável.”

Deitou ao seu lado puxando a toalha e deixando que seus corpos se tocassem.

“Otávio, promete que vai manter essa boca fechada pelo resto da noite?”

“Lamento, tenho planos pra ela.”

“Disso eu gosto.”

Era impossível negar que eles tinham química na cama, o problema era fora.

Otávio acordou lá pelas nove.

“Putaquepariu, vou me foder no trabalho.”

“Relaxa, gato. Meu pai é médico, ele faz um atestado pra você. Vamos tirar a segunda de folga.”

“Tu é doida? Vou perder meu emprego.”

“Acho que vai perder é outra coisa.”

“Que se foda, eu não gosto daquela empresa mesmo.”

